

## **APLICABILIDADE DA CLASSIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DE ENFERMAGEM (NOC) PARA O DIAGNÓSTICO VOLUME DE LÍQUIDOS EXCESSIVO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA**

Linhares, J C C; Aliti, G; Rabelo, E R.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Serviço de Cardiologia/Grupo de Insuficiência Cardíaca

PPG Escola de Enfermagem da UFRGS

**INTRODUÇÃO:** Entre as manifestações clínicas apresentadas pelos pacientes com insuficiência cardíaca (IC) descompensada estão os quadros congestivos<sup>(1)</sup>. O exame clínico, parte integrante do processo de enfermagem (PE), é base para a escolha das intervenções mais adequadas na obtenção de resultados que objetivam a melhora clínica dos pacientes. A possibilidade da utilização de uma classificação como forma de sistematizar o PE permite que os resultados sejam avaliados a partir dessa ligação<sup>(3)</sup>.

**OBJETIVO:** Verificar a aplicabilidade da Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) em pacientes internados com IC descompensada com diagnóstico de Enfermagem (DE) Volume de Líquidos Excessivo (VLE). **MÉTODOS:** Estudo de coorte prospectivo. Incluiu-se pacientes com IC classe III e IV, conforme a New York Heart Association (NYHA); idade  $\geq$  18 anos; ambos os sexos; com disfunção sistólica ou diastólica; DE estabelecido de VLE, com suas respectivas intervenções/atividades estabelecidas pelo enfermeiro assistencial, não tendo os pesquisadores deste estudo qualquer influência sobre a prescrição. Foram avaliados oito resultados definidos, previamente, em consenso de especialistas: *Equilíbrio hídrico; Estado Cardiopulmonar; Estado Respiratório; Sinais Vitais; Sobrecarga Líquida Severa; Comportamento de aceitação: dieta prescrita; Conhecimento: controle da Insuficiência Cardíaca Congestiva e Equilíbrio eletrolítico e ácido-base*. Os pacientes foram avaliados diariamente por enfermeira especialista em IC, em um período de sete dias ou até a alta hospitalar. Para este estudo, as pontuações dos indicadores dos resultados de enfermagem foram obtidas no primeiro e último dia de avaliação e, posteriormente, calculou-se a diferença entre as pontuações encontradas. Resultados: Incluiu-se 13 pacientes: predominantemente do sexo masculino 11(84,6%); idade  $59,8 \pm 14$  anos; Fração Ejeção do Ventrículo Esquerdo de  $24 \pm 11\%$ . Os NOCs que apresentaram aumento na pontuação, quando comparadas a primeira com a última avaliação, foram: Equilíbrio hídrico ( $24,6 \pm 3,2$  e  $29,3 \pm 3,7$ ;  $P= 0,003$ ); Estado cardiopulmonar ( $7,1 \pm 2,5$  e  $9,6 \pm 1,3$ ;  $P= 0,004$ ); Sobrecarga líquida severa ( $19,4 \pm 2,8$  e  $21,5 \pm 2,5$ ;  $P= 0,015$ ) e Conhecimento: controle da insuficiência cardíaca

congestiva ( $10,3 \pm 4,7$  e  $12,8 \pm 4,4$ ;  $P= 0,021$ ). Em relação à classe funcional, os pacientes apresentaram melhora de 0,77 pontos na comparação da primeira e última avaliação ( $P < 0,05$ ), melhorando 1 ponto na classe funcional, passando de III para II, segundo a NYHA. **CONCLUSÃO:** Esses resultados permitem concluir que a utilização da NOC na prática clínica neste cenário foi aplicável e capaz de demonstrar a melhora funcional pela classificação da NYHA.